

FLORA FANEROGÂMICA DO SÍTIO SANTO INÁCIO, MERUOCA-CE

Francisco Diego Sousa Santos¹, Samara Braga Sousa¹, José Elton de Melo Nascimento², Lúcia Betânia da Silva Andrade³, Marlene Feliciano Figueiredo³

¹Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral-CE, Brasil e bolsistas FUNCAP/BPI.

(diego_biologia-uva@hotmail.com)

²Mestrando de Apicultura na Universidade Federal do Ceará-UFC

³Professoras do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú –UVA, Sobral-CE; FUNCAP/BPI.

Recebido em: 12/04/2014 – Aprovado em: 27/05/2014 – Publicado em: 01/07/2014

RESUMO

O levantamento florístico é essencial para o conhecimento da flora e dos principais tipos de vegetação, fornecendo informações para o desenvolvimento de estudos mais detalhados. A cobertura vegetal do Ceará é dividida em 11 unidades fitoecológicas, podendo-se citar a caatinga, tipo de vegetação de maior ocorrência no estado. Dentre estas unidades fitoecológicas, o Ceará possui áreas de altitudes acidentadas (serras) onde predomina a mata úmida nos chamados enclaves vegetacionais. A área de estudo localiza-se em uma região de altitude, nomeada por Sítio Santo Inácio, Meruoca-CE. O objetivo desse trabalho foi reconhecer a flora fanerogâmica de um enclave úmido na região semiárida. O trabalho foi realizado no período de novembro de 2012 a outubro de 2013. Semanalmente foram efetuadas coletas de amostras de plantas férteis, posteriormente foram herborizadas e identificadas com auxílio de literatura especializada. Foram registradas 150 espécies distribuídas em 114 gêneros e 29 famílias botânicas. Fabaceae (38) e Asteraceae (18) destacaram-se como as famílias botânicas de maior diversidade biológica em número de espécies, seguidas de Euphorbiaceae (13), Malvaceae (11), Convolvulaceae (08), Apocynaceae (06), Lamiaceae (06) e Rubiaceae (05). *Mimosa* L. foi o gênero mais representativo em número de espécies da família Fabaceae. De acordo com os resultados obtidos, a flora do Sítio Santo Inácio evidenciou uma diversidade florística bem significativa e espécies com uma considerável distribuição geográfica no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade, Flora, Serra da Meruoca.

THE FANEROGAMIC FLORA IN SANTO INÁCIO SITE, MERUOCA-CE

ABSTRACT

The floristic survey is essential to the knowledge of the flora and the main vegetation types, providing information for the development of more detailed studies. The vegetation covering Ceará is divided into 11 phytoecological units, where we can find the caatinga, the vegetation type covering most of the area of the state. Among these phytoecological units, Ceará has areas of rugged altitudes (mountains) dominated by humid vegetation on the so-called vegetation enclaves. The referred area is situated on the humid forests located in a considerable altitude region named, Santo Inácio

Site, Meruoca-CE. This study aimed to represent fanerogamic diversity to identify and recognize floristic diversity in a humid enclave in the semiarid region. For the recognition of flora, botanical material was collected from November 2012 to October 2013. Weekly collections were made from fertile plants. Subsequently they were herborized and identified according to specialized literature. 150 species in 114 genera and 29 plant families were registered. Fabaceae (38) and Asteraceae (18) stood out as the botanical families of greatest biological diversity in number of species, followed by Euphorbiaceae (13), Malvaceae (11), Convolvulaceae (08), Apocynaceae (06), Lamiaceae (06) and Rubiaceae (05). *Mimosa* L. was the most representative genus in number of species of the Fabaceae Family. According to the results, the flora of Santo Inácio Site showed a very significant plant diversity and species with a considerable geographical distribution in Brasil.

KEYWORDS: Diversity, Flora, Serra da Meruoca.

INTRODUÇÃO

A Região Nordeste do Brasil apresenta uma vegetação bastante diversificada incluindo florestas úmidas, florestas fluviais, cerrados, caatingas, florestas de altitudes e matas úmidas (FOURY, 1972). As serras úmidas em meio ao semiárido é resultante da condição climática em função da altitude e do relevo, os quais proporcionam depósito de massa de ar nos maciços e planaltos voltados para a direção do vento (SALES et al., 1998).

O estado do Ceará possui cobertura vegetal bem significativa, a qual está dividida em 11 unidades fitoecológicas, dentre as quais destaca-se a vegetação de caatinga. A Serra da Meruoca localizada na região noroeste do Ceará possui uma cobertura vegetal formada por Caatinga Arbustiva Aberta, Floresta Caducifólia Tropical Pluvial, Floresta subperenifólia e Tropical Plúvio-Nebular, sendo esta última predominante em áreas de elevadas altitudes (IPECE, 2013).

Conforme SOUZA (2000) 8% do território cearense não está exposto ao clima semiárido. Estas áreas localizam-se próximas ao litoral e nas serras úmidas. Tais remanescentes de Mata Atlântica que correspondem a 1,26% do território cearense são encontrados nas serras úmidas.

Alguns trabalhos têm procurado registrar a riqueza florística do estado do Ceará, analisando alguns trechos da caatinga bem como em vegetação de restinga e mata úmida. MATIAS & NUNES (2001), ao realizar o levantamento florístico da Área de Proteção Ambiental de Jericoacoara-Ceará, observaram que as famílias de maior riqueza florística foram Poaceae, Cyperaceae, Fabaceae, Amaranthaceae e Rubiaceae. Já MATIAS & FREITAS (2010) evidenciaram maior riqueza de espécies nas áreas de mata úmida e no complexo litorâneo, seguidos das áreas de caatingas arbustiva e arbórea, conforme a amostra estudada. Em se tratando de Monocotiledônea, FREITAS et al. (2011) listando as Monocotiledôneas do Ceará, constataram que Orchidaceae, Bromeliaceae e Araceae, foram as famílias que apresentaram maior riqueza e habitats associados a serras úmidas.

Os levantamentos florísticos que consistem em listar as espécies vegetais existentes em uma determinada área, propondo critérios como forma de vida, diâmetro do fuste e região espacial (SOUZA, 2011), contribuem para o manejo adequado de uma recomposição vegetal (LEITÃO-FILHO, 1982), favorecendo o conhecimento de espécies vegetais e possibilitando a realização de estudos mais minuciosos (IURK, 2008). Salienta-se que os processos de expansão urbana (ações antrópicas) prejudicam os recursos naturais acarretando na perda do patrimônio natural. Assim, estudos florísticos de uma área constituem uma ferramenta

importante na avaliação da biodiversidade de um ecossistema para a conservação do mesmo (FUHRO, 2005).

Determinadas áreas localizadas nas vertentes da Serra da Meruoca encontram-se em estado de degradação devido a ação antrópica voltada para agricultura de subsistência (LIMA, 1999). Dessa maneira, dada a importância da biodiversidade nos enclaves úmidos do semiárido, objetivou-se reconhecer a diversidade da flora fanerogâmica de uma área da Serra da Meruoca-CE, representada pelo Sítio Santo Inácio, visando contribuir para o reconhecimento da flora do Ceará para promover a preservação e uso racional da bioflora do estado.

MATERIAL E METODOS

ÁREA DE ESTUDO

O Sítio Santo Inácio, localiza-se no município de Meruoca no Estado do Ceará, a aproximadamente 221 Km² da capital. O município possui uma extensão territorial de 144,94 Km² e está posicionado nas coordenadas geográficas de 03°32'30"S' e 40°27'18"W' e se encontra em uma altitude de 690 metros. O relevo é formado por maciços residuais e Depressão Sertaneja, possuindo solo do tipo cálcico, podzólico vermelho-amarelo e litólicos. Os municípios limítrofes de Meruoca são Massapê ao Norte e Leste, Sobral ao Sul e Alcântaras a Oeste.

O clima varia entre Tropical Quente Semiárido Brando e Tropical Quente Sub-úmido e temperatura média variando entre 24° e 26° C (IPECE, 2012). O período chuvoso se estende de janeiro a junho, apresentando valores médios anuais que atingem mais de 1.600 mm conforme dados de (VAREJÃO, 1990).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os trabalhos de campo foram realizados no Sítio Santo Inácio, sendo este percorrido semanalmente entre novembro de 2012 a outubro de 2013, de acordo com os métodos usuais de coletas (ROTTA et al. 2008; BRUN, 2011). Para a coleta do material botânico, utilizou-se tesoura de poda, sacos de plástico, álcool a 70 %, indispensável para a conservação de frutos carnosos e flores, podão (utilizado em espécies arbóreas) e ficha de campo na qual foram registradas informações ecológicas e morfológicas das espécies utilizadas na identificação botânica.

Para cada espécie foram coletadas três amostras em estágio reprodutivos, posteriormente foram prensadas, desidratadas, identificadas e confeccionadas as exsiccatas, em seguida incorporadas ao acervo do Herbário Professor Francisco José de Abreu Matos (HUVA).

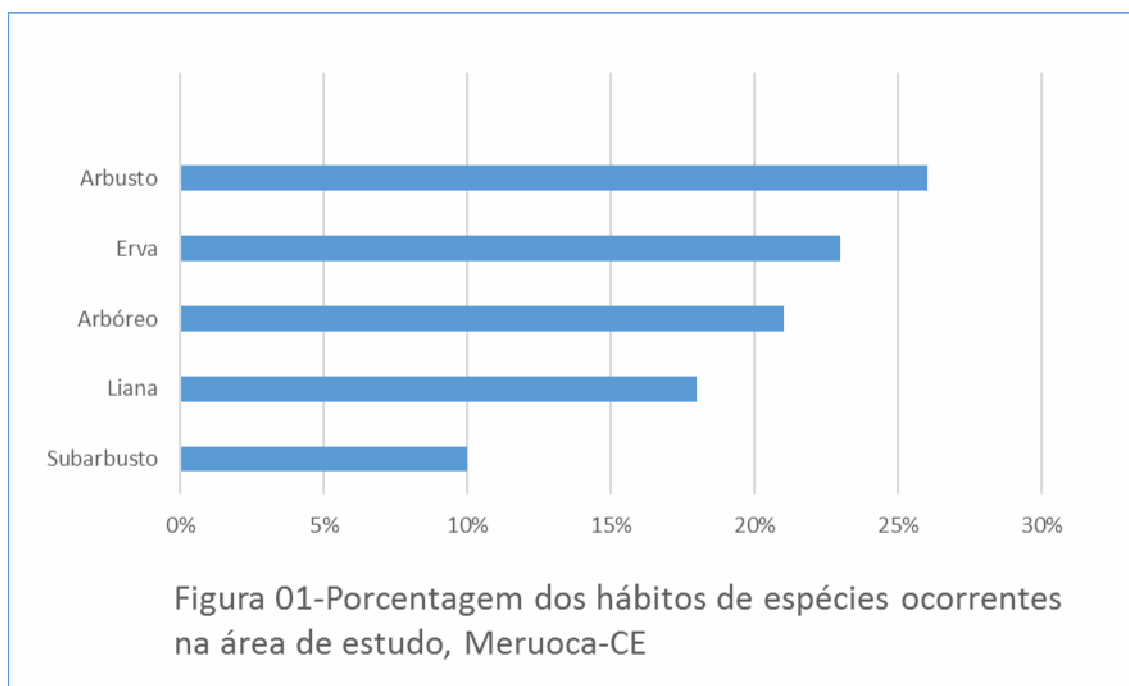
Para a identificação botânica foram utilizadas bibliografias especializadas (QUEIROZ, 2009; PRATA et al. 2013; LORENZI, 2008; SOUZA; LORENZI, 2012), chaves analíticas (ELTIUK, et al., 2011; BRAZ, D.M; MOURA, M.V.L.P; ROSA, M.M.T., 2004), comparação com espécimes previamente identificadas incorporadas no herbário e consultas a especialistas. A nomenclatura atualizada dos nomes científicos foi verificada no site da Lista de Espécies da Flora do Brasil (floradobrasil.jbrj.gov.br).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Sítio Santo Inácio, localizado no município de Meruoca, possui uma vegetação significativamente preservada com estratos consideravelmente definidos com a presença de espécies fanerogâmicas de hábito arbóreo, arbustivo, subarbustivo, trepadeiras com gavinhas e volúveis (Lianas). No levantamento

foram registradas 150 espécies distribuídas em 115 gêneros e 29 famílias botânicas (Tabela 01).

As formas de vida das espécies coletadas foram arbustivas (26%), erva (23%), arbórea (21%), liana (18%), subarbusto (10%), sendo que as espécies de lianas e ervas foram mais restritas as áreas de bordas de matas. O estrato arbustivo foi mais abundante semelhante ao resultado apresentado por DANTAS (2010) ao realizar a florística da estrutura da vegetação arbustivo-arbórea das Areias Brancas do Parque Nacional da Serra de Itabaiana, Sergipe, Brasil. O percentual das espécies agrupadas pela forma de vida está representado na figura 01.



As famílias que apresentaram maior diversidade em número de espécie foram Fabaceae com 25% do total, seguida de Asteraceae (12%), Euphorbiaceae (8%), Malvaceae (7%), Convolvulaceae (5%), Apocynaceae (4%), Lamiaceae (4%), sendo que as demais famílias representaram 35% do total de espécies.

O gênero mais representativos de Fabaceae foi *Mimosa* L. representado por 7 espécies: *Mimosa somnians* Humb & Bonpl. ex Willd, *Mimosa invisa* Mart. ex Colla, *Mimosa quadrivalvis* L. var. *leptocarpa* (DC.) Barneby, *Mimosa niomarlei* Afra. Fer., *Mimosa setosa* Benth, *Mimosa caesalpinifolia* Benth. *Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir. No levantamento realizado por FILHO (2009) *Mimosa* L. também destacou-se como o gênero de maior representatividade.

Em comparação com os resultados obtidos, RODRIGUES (2014) registrou a família Fabaceae como a mais diversificada em número de espécies seguida de Asteraceae. DANTAS (2010) citou Fabaceae como a mais representativa ao estudar a florística e a estrutura da vegetação arbustivo-arbórea das Areias Brancas do Parque Nacional Serra de Itabaiana, Sergipe, assim como LIMA et al. (2009) constataram a mesma como a família mais diversificada ao estudar a composição florística da floresta estacional decídua montanha de Serra das Almas, CE.

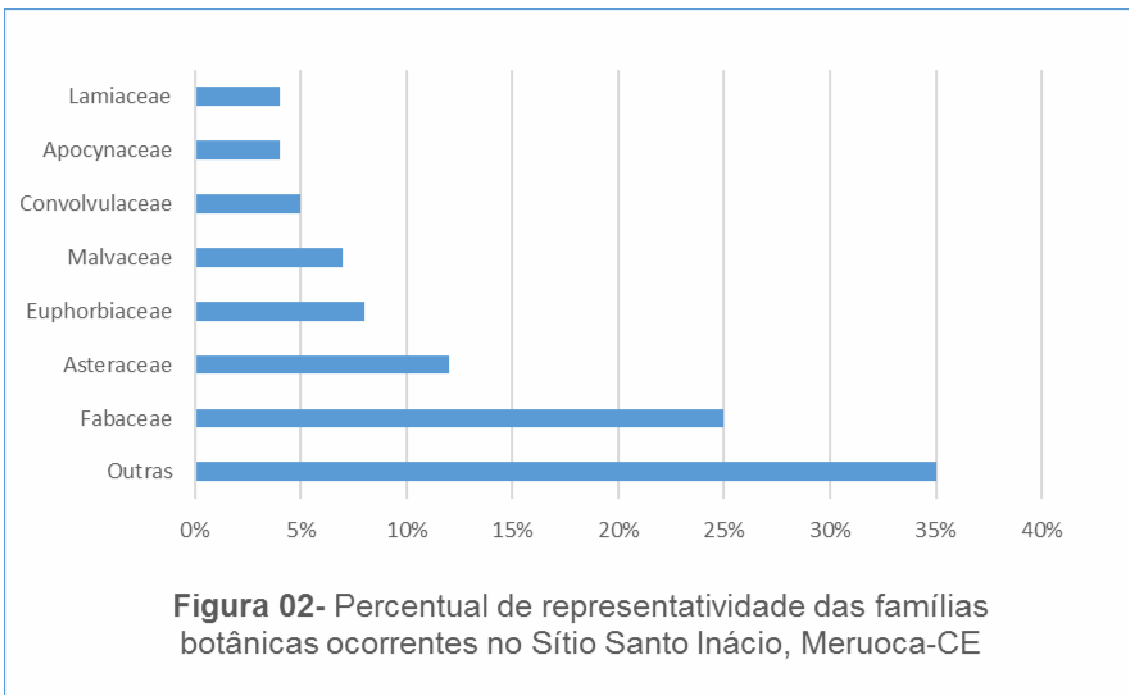
Semelhantemente ao encontrado por SILVA & FIGUEIREDO (2013) constataram que Fabaceae é a família de maior importância em número de espécies

na serra da Meruoca. Também Asteraceae foi citada por IURK (2009) como segundo táxon mais abundante em número de espécies no levantamento florístico de um fragmento de floresta ombrófila mista aluvial do Rio Iguaçu, município de Palmeira-PR. Da mesma forma VALADARES et al. (2011) e FURHO (2005) registraram Asteraceae como uma das famílias de maior riqueza em espécie nos levantamentos florísticos de um brejo-herbáceo localizado na restinga de Morada do Sol e na reserva biológica do LAMI (RBL) Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, respectivamente.

Euphorbiaceae também se destacou como um dos táxons de maior importância em diversidade biológica no estudo da flora lenhosa em um fragmento urbano de floresta atlântica em Pernambuco realizado por PESSOA et al. (2009). MACIEL et al. (2010) constataram as famílias Asteraceae, Euphorbiaceae, Convolvulaceae e Lamiaceae como mais representativas em número de espécies no levantamento fitossociológicos de plantas daninhas em cafezal orgânico. Malvaceae foi registrada também como sendo uma das famílias que se destacou no estudo da composição florística em trechos de vegetação de caatinga e brejos de altitudes na região do Vale do Pajeú, Pernambuco realizado por FERRAZ et al. (1998). O percentual das famílias botânicas mais diversificadas em número de espécies está representado na figura 02.

De acordo com pesquisa realizada no site Lista de Espécies da Flora do Brasil, 10% do total de espécies coletadas são naturalizadas no Brasil, podendo se citar: *Amaranthus retroflexus* L., *Boerhavia diffusa* L., *Cosmos caudatus* Kunth, .., *Ipomoea nil* (L.) Hoth, *Leonotis nepetifolia* (L.) R. Br., *Leucaena leucocephala* (Lam.) de Wit., *Mirabilis jalapa* L., *Psidium guajava* L., *Ruellia blechum* L., *Sinapis arvensis* L., *Tilesia baccata* (L.f) Pruski, *Tamarindus indica* L., *Vigna unguiculata* (L.) Walp., *Zea mays* L. As espécies naturalizadas se perpetuam e incorporam-se na flora autóctone (local). Espécies naturalizadas é um indício de ações antrópicas, pois frequentemente são introduzidas intencionalmente com propósitos de utilização determinadas (forrageira, olerícola e ornamental), que acabam escapando de cultivo e se naturalizando.

Entre as espécies coletadas, 17% são endêmicas do Brasil, conforme pesquisa no site Lista de Espécies da Flora do Brasil, pode-se citar, por exemplo: *Allamanda blanchetii* A.D.C., *Aspidosperma multiflorum* A.D.C, *Croton adenocalyx* Baill. *Croton floribundus* Sims., *Croton jacobinensis* Baill., *Chloroleucon dumosum* (Benth.) G.P. Lewis, *Cratylia hypargyrea* Mart. ex Benth., *Ditassa hastata* Decne., *Guettarda angélica* Mart. ex Mull. Arg., *Helicteres muscosa* Mart. *Jacaranda brasiliana* (Lam.) Pers., *Lonchocarpus obtusus* Benth, *Manihot carthaginensis* (Jacq.) Mull. Arg., *Mimosa niomarlei* Afr. Fern, *Mimosa caesalpiniiifolia* Benth. *Mansoa angustidens* (DC.) Bureau & K. Schum. *Matelea nigra* (Decne) Morillo & Fontella., *Platymiscium floribundum* Vogel., *Poincianella pyramidalis* (Tul.) L.P. Queiroz. *Piptadenia stipulacea* (Benth.) Ducke. *Ruellia asperula* (Mart. ex Ness) Lindau. Tal dado evidencia a riqueza específica da região.



Foi verificado que 51% das espécies registradas no Sítio Santo Inácio na Meruoca são típicas de Mata Atlântica, o que revela a presença de resquícios dessa vegetação no estado do Ceará, especificamente em serras úmidas, conforme afirmou SOUZA (2000). Dentre as espécies típicas, citam-se como exemplo: *Aneilema brasiliense* C.B. Clarke, *Acnistus arborescens* (L.) Schldl, *Senegalia polyphylla* (DC.) Britton & Rose, *Anadenanthera columbrina* (Vell.) Brenan, *Amaranthus retroflexus* L., *Alternanthera tenella* Colla, *Alternanthera brasiliana* (L.) Kuntze, *Asclepias curassavica* L., *Boerhavia difusa* L., *Bixa orellana* L., *Bomarea edulis* (Tussac.) Herb., *Bidens subalternans* DC. *Coutarea hexandra* (Jacq.) K. Schum, *Calyptocarpus brasiliensis* (Nus & Mart.) B. Turner, *Cucumis anguria* L., *Centrosema sagittatum* (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Brandegeee, *Cratylia hypargyrea* Mart. ex Benth., *Chloroleucon dumosum* (Benth.) G.P.Lewis. *Diodella apiculata* (Willd. ex Roem. & Schult.) Delprete. *Euphorbia hirta* L., *Emilia fosbergii* Nicolson.

Registrou-se na área de estudo espécies com ampla distribuição geográfica no Brasil, podendo-se citar: *Amasonia campestris* (Aubl.) Moldenke (AC, AM, AP, PA, BA, CE, MA, PE, PI, GO, MT, ES); *Corchorus hirtus* L. (AM, PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR); *Cedrela odorata* L. (AC, AM, AP, PA, BA, CE, MA, PE, PB, DF, GO, MS, MG, ES, MG, RJ, SP, PR, SC); *Pavonia cancellata* (L.) Cav. (AM, PA, AL, BA, CE, MA, PB, DF, GO, MS, MG, ES, RJ, SP); *Hyptis suaveolens* (L.) Point. (AC, AM, AP, RO, RR, TO, CE, PB, PI, RN, SE, MA, AL, BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP); *Sida cordifolia* L. (AM, PA, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, SE, DF, GO, MS, MT).

TABELA 01- Lista das espécies fanerogâmicas ocorrentes no Sítio Santo Inácio, Meruoca, Ceará, Brasil.

Família/Espécie	Hábito	Nº de Herbário
Acantaceae		
<i>Ruellia asperula</i> (Mart. ex N	Arb	16743
<i>Ruellia blechum</i> L.	Erv	17099
Alstroemeriaceae		
<i>Bomarea edulis</i> (Tussac) Herb.	L	16671
Amaranthaceae		
<i>Amaranthus retroflexus</i> L.	Erv	16617
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) O. Kuntz.	Sub	16852
<i>Alternanthera tenella</i> Colla.	Er	17224
Apocynaceae		
<i>Allamanda blanchetti</i> A.D.C.	Arb	16709
<i>Asclepias curassavica</i> L.	Sub	17223
<i>Aspidosperma pyrifolium</i> Mart.	Ar	17226
<i>Aspidosperma multifolium</i> A.D.C	Arb	17092
<i>Ditassa hastata</i> Decne	L	16619
<i>Matelea nigra</i> (Decne) Morillo	L	16702
Asteraceae		
<i>Acanthospermum hispidum</i> DC.	Erv	16609
<i>Acmella uliginosa</i> (SW.) Cass.	Erv	17238
<i>Bidens subalternans</i> DC.	Sub	16606
<i>Blainvillea acmella</i> (L.) Philipson	Erv	16707
<i>Calyptocarpus brasiliensis</i> (Nees & Mart.) B. Turner	Erv	16708
<i>Cosmos caudatus</i> kunth.	Erv	16683
<i>Elephantopus mollis</i> Kunth.	Erv	17082
<i>Emilia coccínea</i> (Sims) Sweet	Erv	16689
<i>Emilia fosbergii</i> Nicolson	Erv	16616
<i>Eupatorium</i> sp.	Erv	16664
<i>Melanthera latifolia</i> (Gardner) Cabrer	Erv	16705
<i>Mikania cordifolia</i> (L.f) Willd.	L	16872
<i>Pithecoseris pacourinoides</i> Mart.	Erv	16729
<i>Sphagnetocola trilobata</i> (L.) Pruski	Erv	16680
<i>Tilesia baccata</i> (L.) Pruski	Arb	16612
<i>Tridax procumbens</i> L.	Erv	16710
<i>Vernonia</i> sp.	Arb	17240
<i>Wedelia scaberrima</i> Rich.	Erv	16740
Bignoniaceae		
<i>Jacaranda brasiliana</i> (Lam) Pers.	Ar	17083
<i>Mansoa cf angustidens</i>	L	17084

Boreau & K. Schum.		
<i>Tabebuia impetiginosa</i> Mattos	Ar	17103
Bixaceae		
<i>Bixa orellana</i> L.	Arb	16672
<i>Cocholospermum vitifolium</i> Spreng.	Arb	16716
Boraginaceae		
<i>Cordia trichotoma</i> (Vell) Arrob.	Ar	17098
<i>Heliotropium indicum</i> L.	Erv	17032
<i>Varronia globosa</i> Jacq.	Arb	16668
Brassicaceae		
<i>Sinapis arvensis</i> L.	Erv	17030
Commelinaceae		
<i>Aneilema brasiliense</i> C.B. Clarke	Erv	16679
<i>Commelina difusa</i> L.	Erv	16614
Convolvulaceae		
<i>Ipomoea hederifolia</i> L.	L	17089
<i>Ipomoea brasiliiana</i> Mart. ex Choisy	L	16706
<i>Ipomoea megapotamica</i> Choisy	L	16853
<i>Ipomoea nil</i> (L.) Roth	L	16611
<i>Ipomoea triloba</i> L.	L	17283
<i>Merremia aegyptia</i> (L.)	L	16727
<i>Merremia macrocalyx</i> (Ruiz & Pav.)	L	17229
O' Donell.		
<i>Merremia umbeellata</i> (L.) Hollier	L	17088
Cucurbitaceae		
<i>Cayaponia</i> sp.	L	16700
<i>Cucumis anguria</i> L.	L	16869
<i>Mormodica charantia</i> L.	L	16737
Euphorbiaceae		
<i>Croton adenocalyx</i> Baill	Arb	16620
<i>Croton floribundus</i> Spreng.	Arb	16690
<i>Croton hirtus</i> L` Hér	Erv	16692
<i>Croton jacobinensis</i> Baill.	Arb	16666
<i>Croton</i> sp.	Arb	16618
<i>Dalechampia scandens</i> L.	L	16604
<i>Euphorbia hirta</i> L.	Erv	16732
<i>Euphorbia heterophylla</i> L.	Sub	17091
<i>Jatropha molissima</i> (Pohl) Baill.	Arb	16603
<i>Julocroton microcalyx</i> Müll Arg.	Arb	16715
<i>Manihot carthagenensis</i> (Jacq.)	Ar	17231
Mull.Arg.		
<i>Manihot esculenta</i> Crantz.	Sub	16854
<i>Tragia paraguariensis</i>	Erv	16685
Pax & K. Hoffm.		
Fabaceae		
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.)	Ar	16697
Brenan		
<i>Aeschynomene</i> sp.	Erv	16741
<i>Bauhinia unguiculata</i> Baker.	Arb	16718
<i>Centrosema brasilianum</i> (L.)	L	16724

Benth.		
<i>Centrosema sagittatum</i> Brandege	L	17234
<i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Pers.)	Sub	16684
Greene		
<i>Chloroleucon dumosum</i> (Benth)	Ar	17090
G.P.Lewis		
<i>Clitoria fairchildiana</i> R.A.Howard	Ar	17239
<i>Cratylia hypargyrea</i> Mart. ex Benth	Arb	16717
<i>Crotalaria incana</i> L.	Sub	17282
<i>Dioclea violacea</i> Mart.	L	16738
<i>Erythina velutina</i> Willd.	Ar	17289
<i>Himenaëa courbaril</i> L.	Ar	17212
<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill	Arb	16750
<i>Inga edulis</i> Mart.	Ar	17232
<i>Inga laurina</i> (S.W) Willd.	Ar	17221
<i>Leucena leucocephala</i> Wit.	Arb	16739
<i>Lonchocarpus obtusus</i> Benth.	Ar	17081
<i>Lonchocarpus sericius</i> (Poir) DC.	Ar	
<i>Mimosa caesalpinifolia</i> Benth.	Arb	16688
<i>Mimosa invisã</i> Mart. ex Colla	Sub	16721
<i>Mimosa niormalei</i> Afra. Fer.	Arb	16696
<i>Mimosa setosa</i> Benth.	Arb	16699
<i>Mimosa somnians</i> Humb. & Bom ex Willd	Arb	16694
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd) Poir.	Arb	17031
<i>Macroptilium lathyroides</i> (L.) Urb.	Sub	17284
<i>Phanera anamesa</i> (J.F.Mojor.) Vaz	L	17237
<i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul.) L.P.	Arb	17097
Queiroz		
<i>Piptadenia stipulacea</i> (Benth) Ducke	Ar	16613
<i>Platymiscium floribundu</i> Vogel	Ar	17222
<i>Senegalia riparia</i> (Kunth) Britton	Ar	17233
<i>Senegalia martusiana</i> (Steud. Seigler	Arb	16693
<i>Senegalia polyphylla</i> (DC.) Britton	Ar	16701
<i>Senna obtusifolia</i> (L) H.S.Irwin	Sub	16725
<i>Senna macranthera</i> H.S.Irwin & Barneb	Arb	17236
<i>Tamarindus indica</i> L.	Ar	17235
<i>Vigna unguiculata</i> (L.) Walp.	Arb	16719
<i>Vigna adenanthera</i> (G. Mey)	L	17298
Hypericaceae		
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl) Choisy.	Arb	16669
Lamiaceae		
<i>Amasonia campestris</i> Moldenke	Erv	16605
<i>Hyptis suaveolens</i> Poit	Sub	16675
<i>Hyptis pectinata</i> (L.) Poit.	Sub	16721
<i>Leonotis nepetaefolia</i> (L.) R.Br.	Sub	16607
<i>Marsypianthes chamaedrys</i> (Vahl) Kuntz	Erv	16675
<i>Vitex cymosa</i> Bertero ex Spreng	Ar	17246
Malvaceae		
<i>Corchorus hirtus</i> L.	Erv	16703

<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam	Arb	16663
<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Arb	16728
<i>Helicteres muscosa</i> Mart.	Arb	17250
<i>Melochia pyramidata</i> L.	Sub	16662
<i>Pavonia cancellata</i> (L.) Cav.	L	16730
<i>Pachira aquática</i> Aubl.	Ar	17105
<i>Sida spinosa</i> L.	Sub	17104
<i>Sida cordifolia</i> L.	Sub	16608
<i>Sida linifolia</i> Cav.	Erv	17100
<i>Waltheria americana</i> L.	Sub	16714
Meliaceae		
<i>Azadirachta indica</i> A.Juss.	Ar	16704
<i>Cedrela odorata</i> L.	Ar	17253
Myrtaceae		
<i>Myrcia</i> sp.	Arb	17251
<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	Arb	16678
<i>Psidium guajava</i> var. <i>pomifera</i> L.	Ar	17094
<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	Ar	17248
<i>Syzygium</i> sp.	Ar	17252
Nyctaginaceae		
<i>Boerhavia difusa</i> L.	Erv	16615
<i>Mirabilis jalapa</i> L.	Sub	16673
Orchidaceae		
<i>Cyrtopodium podophyllum</i> (Vell)	Sub	17213
<i>Sacola lanceolata</i> (Aubl) Garay	Erv	17254
Poacea		
<i>Zea mays</i> L.	Erv	16682
Passifloraceae		
<i>Passiflora cincinata</i> Mart	L	16610
Polygonaceae		
<i>Coccoloba mollis</i> Casar	Arb	17256
Rubiaceae		
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Sch	Arb	16687
<i>Diodella apiculata</i> Delpret	Erv	16747
<i>Guetarda angélica</i> Mart.	Arb	16770
<i>Manettia cordifolia</i> Mart.	L	16748
<i>Mitracarpus hirtus</i> (L.) DC.	L	16686
Sapindaceae		
<i>Cardiospermum halicocabum</i> L.	L	16731
<i>Serjania curassavica</i> (L.) Radlk	L	16855
<i>Talisia esculenta</i> (St.Hil) Radlk	Ar	17259
Solanaceae		
<i>Acnistus arborescens</i> (L.) Schltld.	Arb	17258
<i>Brunfelsia uniflora</i> (Pohl) D.Don	Arb	17096
<i>Solanum asperum</i> Rich.	Arb	16713
<i>Solanum paniculatum</i> L.	Arb	16736
Verbenaceae		
<i>Duranta erecta</i> L.	Sub	17260
<i>Lantana camara</i> L.	Arb	16712

Hábito: Arb-arbustivo, Ar-arbóreo, L-liana, Erv-erva, Sub-subarbustivo.

CONCLUSÃO

A flora do Sítio Santo Inácio na Serra da Meruoca revelou uma diversidade significativa apresentando espécies típicas de mata úmida (51%) e considerável endemismo do Brasil (17%), além de espécies naturalizadas (10%). Fabaceae se destacou em número de espécies com 25% do total seguida de Asteraceae 12%. As mesmas são citadas como as mais diversificadas em levantamentos florísticos em resquícios de Mata Atlântica, o que mostra grande potencial de adaptação, dispersão e reprodutivo das espécies pertencentes à estas famílias.

AGRADECIMENTOS

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), agência de fomento e ao Herbário Professor Francisco José de Abreu Matos (HUVA) da Universidade Estadual Vale do Acaraú pelo o auxílio fornecido para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BRAZ, D.M; MOURA, M.V.L.P; ROSA, M.M.T. Chave de identificação para as espécies de Dicotiledôneas arbóreas da Reserva Biológica do Tianguá, RJ, com base em caracteres vegetativos. **Acta Botânica Brasílica**, Minas Gerais. v. 18, n. 2, p. 225-240, 2004.

BRUN, E.J. et al. **Técnicas de coletas e herborização de material botânico**. Santa Maria: UFSM/UTFPR, 2011.

DANTAS, T.V.P. et al. Florística e estrutura da vegetação arbustivo-arbórea das Areias Brancas do Parque Nacional, Serra de Itabaiana/Sergipe, Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 575-588, 2010.

ELTIUK, M. et al. Chave de identificação de espécies do estrato arbóreo da Mata Atlântica em Ubatuba (SP), com base em caracteres vegetativos. **Biota Neotropica**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 393-405, 2011.

FUHRO D; VARGAS D; LAROCCA J. Levantamento florístico das espécies herbáceas, arbustivas e lianas da floresta de encosta da Ponta do Cego, Reserva Biológica do Lami (RBL), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Pesquisas Botânica** n. 56, p. 239-256, 2005.

FERRAZ, E.M.N. et al. Composição florística em trechos de vegetação de caatinga e brejo de altitude na região do Vale do Pajeú, Pernambuco. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 7-5, 1998.

FILHO, F.S.S. **Composição florística da vegetação de restinga do estado do Piauí**, 2009. Dissertação de Doutorado. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2009.

FOURY, A. P. **As matas do nordeste brasileiro e sua importância econômica**. Boletim de Geografia 31:14-131, 1972.

FREITAS, R.C.A et al. Checklist das Monocotiledôneas do Ceará, Brasil. **Revista Caatinga**, Mossoró, v. 24, n. 2, p. 75-84, 2011.

FREITAS, R.C.A.; MATIAS, L.Q. Situação amostral e riquezas de espécies das angiospermas do estado do Ceará, Brasil. **Acta Botânica Brasilica**, v. 4, n. 24, p. 964-971, 2010.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará-caracterização territorial. Disponível em: <www.ipece.ce.gov.br/atlas>. Acesso em: 20 mar 2014.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará-Perfil Básico Municipal de Meruoca. Disponível em: <www.ipece.ce.gov.br>. Acesso em: 20 mar 2014.

IURK, et al. Levantamento florístico de um fragmento de floresta ombrófila mista aluvial do Rio Iguazú, município de Palmeira-PR. **Floresta**, Paraná, v.39, n.3, p. 605-617, 2009.

LEITÃO FILHO, H.F. Aspectos taxonômico das florestas do estado de São Paulo. **Silvicultura em São Paulo**, São Paulo, v. 16, n. 1, p.197-206, 1982.

LIMA, J.R; SAMPAIO, E.V.S.B; RODAL, M.J.N; ARAUJO, F.S. Composição florística da floresta estacional decídua Montana de Serra das Almas, CE, Brasil. **Acta Botânica Brasilica**, Minas Gerais. v. 23, n. 3, p.756-763, 2009.

LIMA, E.C. A Serra da Meruoca. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, v. 1, n.1, p. 45-49. 1999.

Lista de Espécies da Flora do Brasil 2013. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2014>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil**. Ed 5. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarium, 2008. 384 p.

MACIEL, C.D.G. et al. Levantamento fitossociológico de plantas daninhas em cafezal orgânico. **Bragantia**, Campinas-SP, v. 69, n. 3, p. 631-636, 2010.

PESSOA, L.M. et al. Flora lenhosa em um fragmento urbano de floresta atlântica em Pernambuco. **Revista de Geografia**, Recife: UFPE, v. 26, n. 3, 2009.

PRATA, A.P.N. et al. **Flora de Sergipe**. Ed 1. Aracaju, SE: Gráfica e Editora Triunfo, 2013. 592 p.

QUEIROZ, L.P. **Leguminosas da Caatinga**. Feira de Santana: Multimídia Indústria, Comércio e Editora Ltda, 2009. 443 p.

RODRIGUES, J.S. et al. Flora de um inselberg na mesorregião agreste do estado da Paraíba, Brasil. **Polibotânica**, Mexico, n. 37, p. 47-61, 2014.

ROTTA, E; BELTRAMI, L.C.C; ZONTA, N. **Manual de Prática de Coleta e Herborização de Botânica**. Ed 1. Colombo: Embrapa Floresta, 2008. 31 p.

SALES, M.F. et al. Florestas serranas de Pernambuco: um checklist das plantas vasculares dos brejos de altitude. Imprensa Universitária da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife. 130p., 1998.

SILVA, M.E.A; FIGUEIREDO, M.F. Flora fanerogâmica de um enclave úmido no Ceará: Serra da Meruoca. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 9, n. 17, p. 2811-2820, 2013.

SOUZA, M. J. N. de. Bases Naturais e esboço de zoneamento geoambiental do estado do Ceará. IN: LIMA, Luís C. (org). **Compartimentação Territorial e Gestão Regional do Ceará**, Fortaleza: Editora Funece, 2000.

SOUZA, et al. Situação atual da mata ciliar de um trecho do rio Santo Inácio, SP. **Tópos**, v. 5, n. 2, p. 182-197, 2011.

SOUZA, V.C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática**. Ed 3. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2012. 768 p.

VALADARES, R.T. et al. Levantamento florístico de um brejo-herbácea localizada na restinga de Morada do Sol, município de Vila Velha, ES-Brasil. **Rodriguésia**, v. 62, n. 4, p. 827-834, 2011.

VAREJÃO-SILVA, M.A. **Estimativa do Balanço Hídrico**. Versão 5.0: Recife, 1990.

